

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA



MUSEU  
DAS

# DESCOBER TAS

31 mai  
— 29 set  
2019

MECENAS DA EXPOSIÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



MEDIA PARTNERS



M U S E U  
D A S

INAUGURAÇÃO

30 MAIO

18H30

# DES CO BERTAS

«A experiência, que é madre das cousas, nos desengana e de toda a dúvida nos tira»

DUARTE PACHECO PEREIRA (1460-1533)

O efeito transfigurador que o museu tem sobre o visitante é consequência de um mundo insuspeito de saberes, aplicados no contínuo trabalho de *preservar, estudar e comunicar* dissipando *engano e dúvida*. O museu existe para proporcionar uma *experiência* pessoal a quem o visita, fruto daquela que desenvolvem os que nele trabalham, dia após dia.

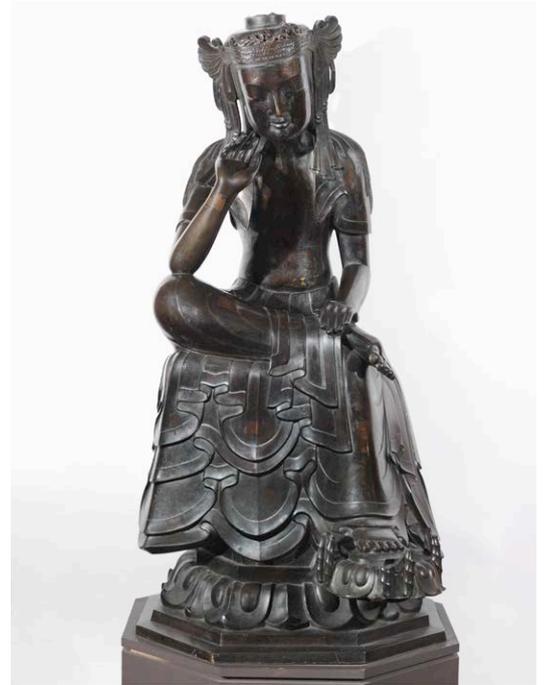
*A experiência do museu* assenta no ato magnético e muito pessoal da contemplação, e esta, por seu turno, origina-se no valor insubstituível do objeto como testemunho intemporal e redentor da capacidade criadora humana. É no êxtase particular e iniciático da contemplação que radica o poder do museu, o poder de suspender o tempo, proporcionando um encontro essencial com o próprio *eu*.

Ao Museu Nacional de Arte Antiga pareceu oportuno levar a cabo a organização do presente projeto, abrigado sob a designação provocadora de *Museu das Descobertas*, num tempo que assiste a uma renovada atualidade do conceito de *museu*, amplamente ilustrada na febre constitutiva de novas instituições.

*Museu das Descobertas*, que conta com o BPI e a Fundação “la Caixa” como mecenas, trata do ato individual de contemplar, mas também das ações conjuntas de preservar, de estudar, ou de comunicar, nos permanentes desafios de ligar, de religar ou desvendar, no perpétuo empenho em conservar e restaurar ou ainda na missão inestimável de remir e de salvaguardar. É disto tudo que se alimenta a *experiência do museu*. É sobre tudo isto que a exposição reflete, pensando este museu (o Museu Nacional de Arte Antiga, enquanto instituição e ação), na responsabilidade exemplar que decorre da sua dimensão, representatividade e História, convocando o pleno das suas valências operacionais.

## NÚCLEOS DA EXPOSIÇÃO

Bodhisattva Maitreya  
em meditação  
Japão ou Coreia,  
segundo modelos  
dos séculos VII e VIII  
MNAA, inv. 398 Met



### 1. Contemprar

A sala de um museu é lugar de experiências múltiplas. E de múltiplos encontros: com o belo, com o horrível ou o grotesco, com perguntas e com controvérsias, com a História, com os outros, mas sobretudo conosco. Porque nesse silêncio que de repente surge entre nós e uma obra de arte, que nos confronta e convida à contemplação, inicia-se um outro tipo de diálogo. Um diálogo íntimo, onde nos colocamos inteiros mas que concretizamos sozinhos, por muito que estejamos acompanhados por outros visitantes que, como nós, se dispuseram a ter esta experiência.



Retábulo de  
Santa Auta  
Proposta de  
reconstituição  
conjetural

### 2. Preservar, estudar, comunicar

Ver o invisível, descobrir o desconhecido, re-interpretar e comunicar. O museu é como um laboratório aberto aos seus visitantes, onde se cruzam múltiplos saberes e onde a maior parte dos seus cientistas não veste, habitualmente, bata branca. Neste núcleo expõem-se diferentes exemplos desse esforço constante de investigação dentro do museu e da sua comunicação para os mais variados públicos.



Cálice  
Veneza, 1675-1700  
MNAA, inv. 1129 Vid

### 3. Religar

Zonas de sombra, fragmentos e objetos que aparecem desamparados; o museu descobre muitos dos elos perdidos, religa-os e dá-lhes sentido. Trata-se de um processo de redescoberta, revalorização e de consagração da memória dos objetos. O museu cria laços, reúne peças, e devolve-lhes a sua génese identitária. Este é, contudo, um processo sempre em aberto, onde o desconhecido domina o território que o conhecimento procura iluminar.

### 4. Desvendar

O museu integra, protege e valoriza as obras de arte que guarda, fazendo o mesmo com o seu próprio território. O MNAA é também uma igreja barroca (a Capela das Albertas), um espaço religioso que nos faz recuar no tempo e convida à descoberta do seu lugar mais «secreto»: a sacristia, justamente envolvida num processo de conservação e restauro.

### 5. Restaurar

O museu conserva, limpa, restaura, partindo de laboriosa (e algo utópica) redescoberta da obra de arte original. E, deste modo, com método e perseverança, avança-se no conhecimento e faz-se ciência. As pinturas antigas retêm as marcas do tempo que por elas passou encobrendo muitos dos seus valores materiais.



### 6. Salvaguardar

As obras de arte em perigo são como as espécies em risco de extinção. O museu descobre, intervém, resgata, incorpora e devolve ao público, às vezes in extremis, memórias essenciais de um passado que pertence a todos.

Gortzius Geldorp  
Retrato de Homem  
(e respetiva radiografia)  
1597  
MNAA, inv. 1491 Pint



**Conta de rezer**  
Países Baixos  
do Norte; oficina  
de Adam Dircksz  
c. 1500-1530  
MNAA,  
inv. 720 Div

## 7. Doar

Património público com elevado valor simbólico e identitário, o museu é um espaço de reconhecimento e de criação, expoente de uma cidadania democrática e casa comum de sucessivas gerações. Por isso, alguns dos «tesouros» que protege e valoriza chegaram-lhe por doações, legados e outras formas de generosidade cívica. O museu descobre assim, em contínuo, muitos e generosos Amigos.

## 8. Circular

Os museus não são necrópoles: numa moderna compreensão da universalidade do património neles colecionado, as suas obras circulam por exposições em várias partes do mundo, são mostradas noutros contextos e confrontadas com outras peças. Regressam, muitas vezes, enriquecidas por novos dados e leituras interpretativas. São inestimáveis as descobertas que ocorrem nestas circulações.



## 9. Projetar

O Museu Nacional de Arte Antiga é uma instituição que percorre uma linha do tempo iniciada em 1884. O seu passado é rico, complexo e nele se forjou a sua identidade e absoluta relevância nacional. A cada geração compete a responsabilidade de preservá-lo e aumentá-lo, em acordo com os padrões contemporâneos. Entre o passado evocado e o futuro entrevisto, avulta o presente: dos que fazem o MNAA, daqueles para quem o fazemos — as pessoas. É nelas que reside o sentido, primeiro e último, de um museu público.



**Salva Titus**  
Países Baixos (?),  
c. 1587-1589  
MNAA,  
inv. 1018 Our

**Saleiro**  
África, Benim  
1500-1525  
MNAA,  
inv. 750 Esc

## 10.

### Rastrear

Antigas inscrições, números de série, antigos carimbos ou etiquetas: num «Museu das Descobertas», é necessário inquirir pistas inscritas nos objetos, ou seguir o rasto de notícias fragmentadas em antigos instrumentos de registo e inventariação. Mas é assim que se recuperam conhecimentos básicos da história de uma peça ou conjunto de peças, antes de avançarmos na sua interpretação e estudo aprofundados.

Este conjunto de desenhos foi recentemente identificado como uma série onde o seu autor, Cyrillo Volkmar Machado, ilustrou as primeiras 18 fábulas das *Metamorfoses* de Ovídio.



IMAGENS EM ALTA RESOLUÇÃO:

[https://drive.google.com/open?id=1oa-LNtuavbgTvJ-ulAZNf\\_IJnz3Rc8G9](https://drive.google.com/open?id=1oa-LNtuavbgTvJ-ulAZNf_IJnz3Rc8G9)

## horário

Terça-feira a domingo,  
10h00-18h00  
(encerra a 13 junho)

## preçário

### Normal

Exposição: € 6,00  
Exposição + Museu: € 10,00

### Criança (até aos 12 anos inclusive)

+ ICOM + AICA + imprensa  
+ professores e guias intérpretes em formação ou exercício de funções  
Exposição: Gratuito  
Exposição + Museu: Gratuito

## visitas orientadas

### Público em geral

Quarta-feira, sábado e domingo,  
15h30  
(a partir de 9 de junho, exceto 28 e 29 de setembro)  
Inscrições individuais, limitadas, por ordem de chegada, até 30 minutos antes, por telefone ou presencialmente:  
213 912 800 / bilheteira da exposição (Janelas Verdes).  
€ 3,00 por pessoa  
O bilhete da visita orientada não dispensa a aquisição do bilhete para a exposição temporária

### Grupos

Terça-feira a domingo  
Marcação prévia obrigatória:  
213 912 800 / se@mnaa.dgpc.pt  
(nos dias 30 e 31 de março não serão autorizadas visitas guiadas)

### BPI e CaixaBank

(clientes titulares)  
Exposição: Gratuito  
Exposição + Museu: Gratuito

### Jovem (13 a 18 anos)

Exposição: € 3,00  
Exposição + Museu: € 9,00

### Sénior (+ de 65 anos)

Exposição: € 3,00  
Exposição + Museu: € 6,00

### Visitantes com mobilidade reduzida (60%)

e 1 acompanhante (mediante comprovação documental)  
Exposição: Gratuito  
Exposição + Museu: Gratuito

### Grupos (com orientação do MNAÁ)

Terça-feira a domingo  
Marcação prévia obrigatória:  
213 912 800 / se@mnaa.dgpc.pt  
Até 20 participantes: € 60,00; gratuito para escolas do Ensino Básico e Secundário

### Visita-jogo para famílias

1º domingo do mês, 7 de julho e 1 de setembro, 11h30  
Famílias com crianças a partir dos 6 anos.  
Inscrições individuais, limitadas, por ordem de chegada, até à 6ª-feira anterior: 213 912 800 / se@mnaa.dgpc.pt  
Atividade gratuita (mediante inscrição e apresentação do bilhete de entrada)

### Escolas/por aluno

(com marcação prévia)  
Exposição: € 2,50  
Exposição + Museu: € 2,50

### Universidades/por aluno

(com marcação prévia)  
Exposição: € 3,00  
Exposição + Museu: € 3,00

### DGPC + GAMNAA

Exposição: € 3,00  
Exposição + Museu: € 3,00

### Agências e operadores turísticos

Exposição: desconto de 10% por grupos de 20 bilhetes

### Oficinas de Verão

2 dias, 1 oficina  
Terça-feira e quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira  
2 a 31 de julho, 10h00-17h00  
Crianças dos 7 aos 12 anos  
Inscrições, individuais, limitadas, por ordem de chegada, até 2 dias antes da oficina, por telefone ou e-mail: 213 912 800 / se@mnaa.dgpc.pt  
Valor de inscrição por oficina e criança: € 15,00

## Museu Nacional de Arte Antiga

Criado em 1884, o MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do País. Pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão –, desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como «tesouros nacionais».

No acervo do MNAA, destacam-se os *Painéis de São Vicente*, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a *Custódia de Belém*, de Gil Vicente, mandada lavar por D. Manuel I e datada de 1506, os *Biombos Namban*, final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, *Tentações de Santo Antão*, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, *São Jerónimo*, de Dürer, inovadora representação do santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca. [www.museudearteantiga.pt](http://www.museudearteantiga.pt)

## Museu Nacional de Arte Antiga Fundação “la Caixa” e BPI

As duas entidades estabeleceram um acordo de colaboração para o desenvolvimento de projetos de carácter social e cultural em Portugal após o CaixaBank se tornar acionista maioritário do BPI. Fruto desta colaboração, Portugal converte-se no epicentro do compromisso internacional da Fundação “la Caixa” que prevê alcançar um orçamento anual de 50 milhões de euros destinados à ação social em Portugal. A Fundação implementa os seus programas estratégicos de integração laboral, atenção aos idosos e de assistência às pessoas com doenças em estado avançado. Também se leva a cabo outros projetos, tais como a criação de polos de desenvolvimento económico, assim como alianças com museus e entidades culturais de Portugal. A Fundação “la Caixa” representa hoje um modelo único de compromisso social.

Criado há mais de 110 anos, quando se fundou em 1904 em Barcelona a Caja de Pensiones para la Vejez y de Ahorros, “la Caixa”. Desde o seu início, a entidade singularizou-se por uma clara finalidade social dirigida a evitar a exclusão financeira e a fomentar o desenvolvimento socioeconómico do território. A Fundação “la Caixa” é atualmente a primeira fundação de Espanha e uma das mais importantes do mundo. As atividades de divulgação cultural são uma das grandes prioridades da Fundação “la Caixa”. Para isso, conta com alianças estratégicas, como as formalizadas com o Museu Britânico, o Museu do Louvre ou o Museu do Prado e com instituições portuguesas de referência, tais como a Fundação de Serralves ou a Fundação Calouste Gulbenkian. <https://obrasociallacaixa.org> [www.bancobpi.pt](http://www.bancobpi.pt)